

FHC diz que está sendo desrespeitado

Para presidente, rumo dado pela imprensa ao caso já está "passando dos limites"

ISABEL BRAGA
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem com indignação às novas reportagens veiculadas pela imprensa sobre o dossiê que denuncia uma suposta conta mantida por tucanos – entre eles o próprio presidente – num paraíso fiscal caribenho no valor US\$ 368 milhões.

“Isso está passando dos limites”, disse Fernando Henrique, por intermédio de seu porta-voz, Sérgio Amaral. “É uma falta de respeito com o presidente e em relação ao cargo que ele ocupa”, acrescentou Amaral, explicando que “o presidente considera inaceitável a montagem de um cenário em que ele – que foi objeto de uma armação – se transforme em suspeito”.

Fernando Henrique, segundo o porta-voz, desafiou quem tiver provas concretas a apresentá-las e assumir a responsabilidade por elas. “Se alguém tiver algum fato concreto, documento, prova, que se apresente e assu-

ma a responsabilidade pela denúncia”, declarou. “É preciso acabar com infâmias baseadas em rumores, assim como a veiculação de infâmias que torna quem as veicula conivente com quem as faz”, criticou, em recado direto à imprensa.

Amaral informou ontem que o presidente tem duas contas bancárias no exterior: uma no Chemical Bank, com cerca de US\$ 20 mil dólares, e outra no Banco do Brasil de Nova York, com US\$ 3 mil. O porta-voz fez questão de enfatizar que “o presidente só tem as propriedades, sociedades ou contas” que constam no registro que fez no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para candidatar-se à reeleição.

Ciente do convite da Polícia Federal para o depoimento do presidente sobre a suposta conta nas Ilhas Cayman, Amaral garantiu que Fernando Henrique está disposto a colaborar com a PF ou o Ministério Público prestando esclarecimentos adicionais e facilitando o trabalho de identificação dos responsáveis.

De acordo com o porta-voz, o

presidente abriu a conta no Chemical Bank em 1984, quando foi a Nova York em uma missão das Organizações das Nações Unidas. A conta foi aberta na agência do banco instalada no prédio das Nações Unidas e é por ela que Fernando Henrique recebe direitos autorais pela venda de seus livros. A outra conta, no Banco do Brasil, também em Nova York, foi aberta quando o presidente assumiu o cargo de

chanceler brasileiro, no governo Itamar Franco, “para receber diárias, como todo funcionário do Itamaraty faz”.

O porta-voz admitiu que entre os documentos do dossiê Cayman, distribuí-

dos ontem pela Presidência, existe uma assinatura muito similar à de Fernando Henrique. Amaral justificou o fato como “falsificação via xerox da assinatura do presidente” e assinou que o dossiê é formado por “nomes e empresas” inexistentes. “Por isso, o presidente passou a investigação para a Justiça e quer apuração rigorosa para que os culpados sejam encontrados pela PF”.

CONTAS NO
EXTERIOR TÊM
POUCO
DINHEIRO